

## PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Daiane Sand  
Anderson Luis Schuck

## RESUMO

O plantão psicológico é um atendimento de caráter mais emergencial, esse atendimento ocorre no exato momento de crise do cliente. Sendo de caráter breve, de uma até quatro sessões, não configurando psicoterapia. As atividades de Plantão Psicológico foram realizadas no Centro de Atenção Psicossocial por acadêmicos do curso de graduação em Psicologia em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Pinhalzinho/SC, para fins de aperfeiçoamento acadêmico. Além do plantão psicológico, também foram realizadas outras atividades que serão apresentadas neste resumo. Essa inserção na comunidade possibilitou um estreitamento das relações entre Universidade e contexto social dos usuários do serviço em questão.

Palavras-chaves: Plantão Psicológico; Centro de Atenção Psicossocial.

O presente resumo refere-se a uma atividade de Plantão Psicológico realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Pinhalzinho/SC. Esta, por sua vez, fez parte da inserção do componente curricular de Psicologia da Saúde e teve como motivo principal o aperfeiçoamento acadêmico.

O plantão psicológico tem seu início fundamentado na abordagem centrada na pessoa, de Carl Rogers e colaboradores. No Brasil, também se

iniciou com base teórica humanista, sendo essencialmente institucional, e teve como referência o Serviço de Aconselhamento Psicológico da Universidade de São Paulo (USP). (PALMIERI; CURY, 2007).

Nos plantões psicológicos prioriza-se a compreensão do cliente em sua dimensão total como pessoa, considerando-o na sua expressão tanto de sentimentos e emoções como de comportamentos e atitudes, com o objetivo de ajudá-lo a significar, refletir e encontrar novos caminhos diante do que está vivenciando no momento em que procura pelo atendimento psicológico. (PALMIERI; CURY, 2007, p. 477).

Além disso, o plantão psicológico é uma forma de atender as emergências psíquicas das pessoas, priorizando acolhimento em situações de crise e esclarecimento, por exemplo, de angústias, medos e dificuldades afetivas. Procurando compreender a vivência do sujeito, seja ele criança, adolescente ou adulto, resignificando-a a partir de uma escuta. É de caráter breve, de uma até quatro sessões, não configurando psicoterapia, mas há a possibilidade de se fazer encaminhamentos caso seja preciso. Também, não é necessário agendar horário e a sessão não tem duração pré-determinada. Tendo como objetivo proporcionar auxílio rápido e eficaz às pessoas que possuem dificuldades emocionais e psicológicas. (VIEIRA, 2009).

Já o CAPS é um serviço ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e atende demandas de média complexidade. Segundo BRASIL, 2004 (apud LEAL; ANTONI, 2013, p. 88) , "o CAPS é considerado um local de referência e de tratamento a pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, os quais justificam a permanência do paciente em um lugar de atendimento intensivo, comunitário, personalizado e promotor de saúde". Também presta atendimentos às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Desse modo, o CAPS de Pinhalzinho configura o CAPS I, o qual atende a todas as faixas etárias com transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, devendo ter pelo menos 15 mil habitantes no município. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [20--]) .

Foram desenvolvidas diversas atividades durante quatro terças-feiras na parte da tarde, das 13 às 17 horas. Estas se deram, principalmente, com o chamado grupo cognitivo, que é composto por pessoas com algum comprometimento cognitivo e que realizam trabalhos mais manuais, como cuidar da horta da instituição. No primeiro dia, se deu o conhecimento do local, seu funcionamento, o grupo cognitivo e foi acompanhado um atendimento. No segundo encontro, foi participado novamente do grupo, onde se realizou atividades na horta, como carpir e adubar as plantas, também se realizou visitas domiciliares juntamente com a psicóloga e foi visto alguns prontuários. Já no terceiro dia, ocorreram atividades na horta e com argila no grupo cognitivo. No último encontro, tiveram as tarefas da horta e confraternização com os participantes, além de ter sido feito um atendimento individual e a evolução do prontuário do mesmo.

Como o CAPS atende demandas de transtornos mentais, as atividades acompanhadas eram basicamente voltadas a esse público, com alguns casos de uso de álcool e drogas. Dessa forma, em todos os encontros, foram realizados trabalhos manuais na horta com o grupo cognitivo, que é formado por adultos que apresentam algum comprometimento cognitivo/mental e que fazem, basicamente, a manutenção da horta, como plantar alimentos, limpar e colher. Sendo que, tudo o que é produzido pode ser levado para casa como forma de estimular a participação deles. No primeiro encontro, eles se mostravam mais tímidos, mas logo foi possível notar mudanças, tanto que no segundo dia eles já estavam interagindo mais, o vínculo com alguns deles se deu rapidamente e pode-se perceber aspectos individuais de cada um. O grupo em si, configura-se como sendo um grupo operativo. A técnica de grupo operativo segundo Pichon-Rivière (1998b apud NASCIMENTO; GALINDO, 2017, p. 425) “possibilita uma nova condição para os seus participantes, ao se dispor a trabalhar com os medos básicos, favorecendo uma adaptação ativa à realidade”. A operatividade possibilita mudanças nos seus participantes, por mobilizar questões latentes e torná-las manifestas. (NASCIMENTO; GALINDO, 2017)3.

Com o grupo cognitivo, em um dos encontros, foi desenvolvida uma atividade usando argila a qual produziu resultados consideráveis, pois todos do grupo se envolveram e compartilharam sobre o desenho que produziram usando a argila, mobilizando-os cada um de uma forma. O que chamou mais atenção, foi o fato do A. L. que nunca havia falado em nenhum dos encontros anteriores ter, após estimulação do grupo, expressado verbalmente no que consistia seu desenho. Isso denota a importância do envolvimento do grupo nas atividades, sua eficácia, a relação construída entre eles e também a estimulação do grupo, principalmente por parte do coordenador que é responsável por facilitar isso tudo. Confirmando essa percepção sobre o papel do coordenador, Nascimento e Galindo (2017)<sup>3</sup> destacam que nos grupos operativos ele tem a função de facilitar o vínculo e a autonomia do grupo na realização das tarefas.

Em relação ao atendimento individual que se deu no último encontro com I. P. de 48 anos, o qual já faz uso dos serviços do CAPS há alguns anos e frequenta também o grupo cognitivo por ter sido diagnosticado com depressão, foi percebido que o mesmo estava mais quieto e isolando-se do restante do grupo. Sendo assim, realizou-se a escuta do mesmo, que não quis falar sobre isso, afirmando que estava tudo bem em relação a tudo que foi trazido durante o atendimento. Porém, sempre que era questionado sobre o motivo de estar mais calado ultimamente, ele abaixava a cabeça e ficava em silêncio, apesar de em uma das vezes concordar sobre estar mais calado. Percebeu-se assim, que havia algo ocorrendo, mas que por algum motivo ele não conseguia ou não poderia contar. Com isso, foi dada a orientação de que procurasse a psicóloga do local caso sentisse necessidade. E após a escuta, foi repassado as informações principais à psicóloga para que ela tome as medidas que achar necessárias.

Falar em CAPS é falar em saúde mental, já que são substitutivos aos atendimentos manicomiais. Porém, não atuam somente na promoção de saúde mental, mas também proporcionam uma melhor qualidade de vida aos usuários do serviço, que na maioria das vezes, irão continuar com um comprometimento em sua saúde mental por toda a vida. Além disso, são

serviços baseados na humanização e preservação do convívio social, efetivando um contato na comunidade e no ambiente familiar, por exemplo. (CARDINAL, 2008) . Com isso, a experiência no CAPS proporcionou um olhar mais prático sobre o componente curricular de Psicologia da Saúde, já que envolve a questão saúde/doença em todos os aspectos, tanto o sofrimento psíquico em si quanto nos aspectos sociais envolvidos, possibilitando a fusão de conhecimentos.

Considerando os aspectos e análises aqui apresentados, conclui-se que as atividades, como um todo, foram de grande importância para o aprendizado não só teórico, mas prático. Onde, se observou os trabalhos realizados pelo CAPS e seus desafios, além de proporcionar experiências com grupos e atendimento individual. Neste aspecto, verificou-se que apesar das dificuldades existentes em atender as demandas individuais de cada um do grupo acompanhado, ele é eficaz e os participantes conseguem se envolver. Referente ao atendimento individual, percebe-se a necessidade de trabalhar melhor algumas questões, já que se percebeu a existência de uma demanda, mesmo que ele não tenha manifestado verbalmente isso. Fato que pode ter se dado por falta de um vínculo maior com as acadêmicas, já que foram poucos encontros e somente um único atendimento, ou até por alguma falta de técnica das mesmas ou ainda por algum outro fator. Sendo assim, nesses quatro encontros foram realizadas atividades que puderam ser bem aproveitadas e que proporcionaram significativas mudanças em relação a visão do que é um CAPS e a forma com que se atende algumas demandas, além de ter tido a oportunidade de construir algo com os usuários. Porém, ainda precisa de muito aprimoramento acadêmico para desenvolver melhor alguns aspectos, como no atendimento individual que teve alguns receios de aprofundar mais, por exemplo, de questionar sobre a percepção que tivemos do que era expressado corporalmente quando perguntado sobre o que estava acontecendo para ele estar mais calado. No geral, foi uma experiência gratificante e que serviu muito para um melhor desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

## REFERENCIAS

CARDINAL, Felipe V. O CAPS e suas práticas na promoção de saúde mental. Rev. Ciênc. Hum. Educ., v. 9, n. 12, p. 91-106 - ISSN 1981-9250. Frederico Westphalen, 2008. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/376/684>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa De. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Aletheia, Canoas, n. 40, p. 88, abr. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 nov. 2018.

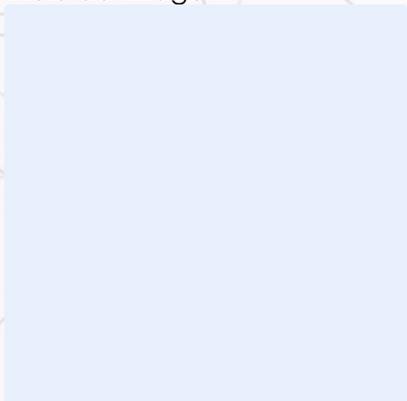
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental#footer>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

NASCIMENTO, Thays M. do; GALINDO, Wedna C. M. Grupo Operativo em Centros de Atenção Psicossocial na opinião de psicólogas. Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 422-438, ago. 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 nov. 2018.

PALMIERI, Tatiana H.; CURY, Vera E. Plantão psicológico em Hospital Geral: um estudo fenomenológico. Psicologia: Reflexão e Crítica, Campinas/São Paulo, vol. 20, n. 3, p. 472-479, 2007. ISSN 0102-7972. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722007000300015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300015)>. Acesso em: 28 nov. 2018.

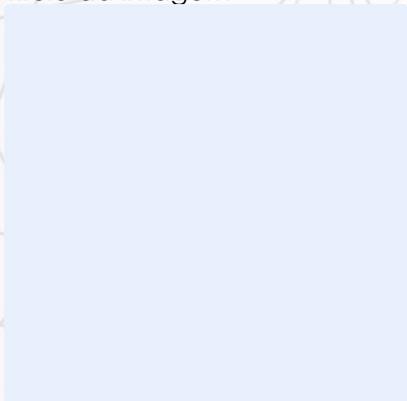
VIEIRA, Dirlene M. Serviço de Plantão Psicológico aos clientes da área de saúde. [S.l.], 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0501.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Imagens relacionadas  
Título da imagem



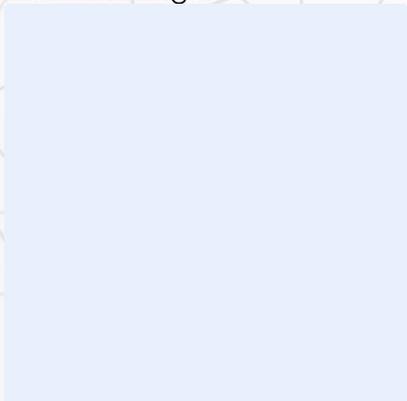
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



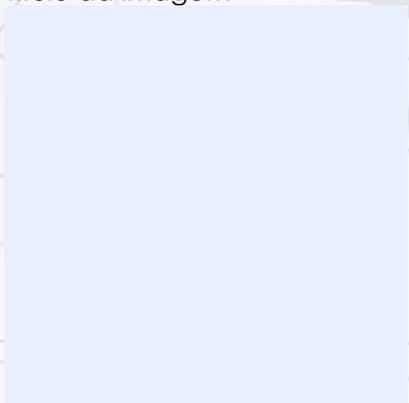
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



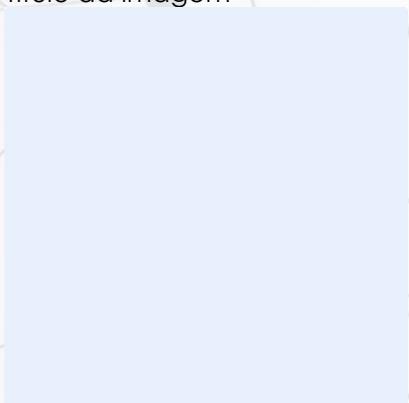
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



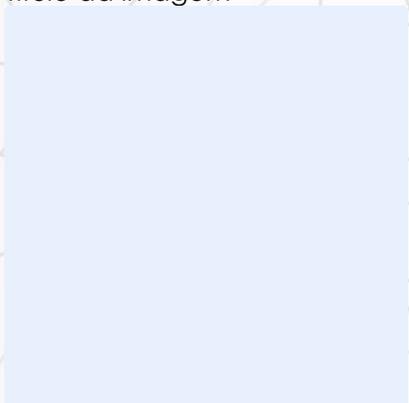
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem